

**JUVENTUDE, AIDS, ACONSELHAMENTO E OS DESAFIOS DA PREVENÇÃO**

Wedna Cristina Marinho Galindo – CTA Recife/Unicap-Facepe

Ana Lúcia Francisco – Unicap

Luís Felipe Rios - UFPE

Dentre os desafios que a epidemia da Aids nos coloca, no Brasil, a infecção de jovens vem se destacando. Num contexto em que informações sobre como se contrai o HIV têm sido amplamente difundidas, chama à atenção, por exemplo, dados como os de novos casos de Aids, na população de 15 a 25 anos, no ano de 2010. Infecção por exposição sexual são 56% dos casos (em homens e mulheres); 39% (tanto em homens quanto em mulheres) têm a categoria de infecção ignorada. Os índices de transmissão do HIV por transfusão sanguínea e vertical (de mãe para filho) têm se aproximado de zero. Nesse contexto, entendemos que o aconselhamento é um importante dispositivo no enfrentamento da epidemia, no sentido de se constituir espaço para abordagem de questões como práticas sexuais, sexualidade, HIV-Aids, numa perspectiva de prevenção e fortalecimento da população no uso do corpo para obtenção de prazeres. Neste trabalho apresentamos análise preliminar de entrevistas realizadas com aconseladoras atuando em Centros de Testagem e Aconselhamento em DST, HIV-Aids de Pernambuco (CTA), unidades de referência para diagnóstico de HIV. As entrevistas ocorreram entre janeiro e fevereiro de 2011, com doze profissionais de saúde (11 mulheres e 1 homem). Cada entrevista foi realizada em um CTA de Pernambuco, de modo que cada uma corresponde a um município distinto. Gravadas e posteriormente transcritas literalmente, as entrevistas têm sido analisadas, como etapa do Projeto de Tese da primeira autora, sob orientação dos outros autores. O material apresentado neste trabalho corresponde à análise parcial das entrevistas das quais recortamos aspectos da relação CTA-Jovens: a) família e escola não têm ocupado espaço de abordagem dos temas relacionados à Aids; b) pais e educadores resistem ao trabalho de aconselhamento coletivo do CTA em escolas; c) jovens resistem a procurar unidade básica de saúde próxima ao domicílio, temendo exposição; d) jovens têm procurado CTA para obter informações sobre prevenção; e) relações de gênero sustentam práticas sexuais com valorização do masculino; f) mitos de valorização do amor romântico parecem estar na base de sexo desprotegido (fidelidade; exclusividade na relação). Os elementos identificados na análise confirmam tendência já assumida pela política nacional de HIV-Aids de condicionar a testagem anti-HIV ao aconselhamento. Indicam também o reconhecimento do CTA como unidade de referência para questões de saúde relacionadas às práticas sexuais. Abordar os temas relacionados à Aids junto aos jovens, demanda dos profissionais de saúde mais do que transmissão de informações. Exige escuta clínica implicada com a compreensão de que o jovem diante de si tem direitos sexuais e merece ser acolhido em sua singularidade. Tarefa indispensável dos profissionais é pensar criticamente sua prática, evitando reproduzir valores sociais como a abstinência sexual de jovens, a heteronormatividade, o mito do amor romântico, dentre outros.

Palavras-Chave: Aids, aconselhamento, juventude.